

GORDAN, L.N. Propostas de atividades em monitoria na disciplina de semiologia médica. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 58-60, jun. 1993.

RESUMO: Neste trabalho, o autor apresenta e discute algumas propostas de atividades de monitoria em Semiologia Médica, salientando a importância da participação estudantil na potencialização da aprendizagem e na evolução do ensino médico. É enfatizado um sistema dinâmico de instrução-aprendizagem, supervisionado por docente orientador, que objetiva uma formação global do aluno, através de estímulo ao aprendizado de semiologia médica.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de semiologia médica, educação médica, monitoria em semiologia médica.

INTRODUÇÃO

Pela grande ascendência do progresso científico-tecnológico e das mudanças econômico-sociais sobre a prática médica, há necessidade de adaptação à nova situação, que exige aquisição e atualização de conhecimentos de modo ativo. O processo de ensino de Medicina, não raramente, vincula-se a um marasmo evolutivo que dificulta implantação de renovações (FILHO, 1984). Na busca de aperfeiçoar e dinamizar o ensino médico tem sido salientada, entre vários outros aspectos, uma participação mais efetiva do corpo discente. A interação entre os estudantes pode representar item fundamental na execução de atividades de estudo e nos seus resultados, pelos seguintes fatores: a) geralmente, utilizam-se vocabulário e conceitos mais uniformes e simplificados, agilizando a compreensão sobre determinado assunto; b) evitam-se as barreiras impostas pela ansiedade ou timidez em relação aos professores e c) cria-se maior envolvimento pessoal, permitindo a formulação de questionamentos mais frequentes e a articulação das explicações para as dúvidas pelo próprio aluno (SOBRAL, 1986a). Uma das formas de atingir este aperfeiçoamento do ensino é a implantação de atividade de monitoria. No presente trabalho, serão apresentadas e discutidas propostas de atuação de monitoria em Semiologia Médica.

MONITORIA EM SEMIOLOGIA MÉDICA: PROPOSTAS DE AÇÃO

A monitoria em Semiologia Médica deve visar à substituição do sistema paternalista e arcaico na relação professor-aluno, por método dinâmico, participativo e

que permita: a) desenvolvimento de espírito crítico dos alunos; b) facilidade e objetividade no diálogo; c) formação global dos alunos (técnica, filosófica e didática); d) estimular participação e criatividade dos alunos; e) promover interrelações entre o conhecimento teórico e a prática médica e f) otimizar a compreensão da importância do aprendizado, na formação profissional e pessoal (ALMEIDA et al., 1986; CONRADO, 1986).

Na busca de tais objetivos, o monitor em Semiologia Médica pode promover a implantação de pequenos grupos de ensino-aprendizagem (cinco a dez alunos), apesar deste método esbarrar nas limitações de disponibilidade pessoal e temporal. Tais grupos de instrução relacionam-se com aprendizado de maior significação pessoal, eficiência e produtividade (SOBRAL, 1986).

Apresentamos e discutimos, a seguir, as propostas de ação para o monitor em Semiologia Médica:

ATIVIDADES MONITOR-ALUNO

a) Enfatizar a importância da relação médico-paciente ao iniciante no curso médico, ressaltando alguns aspectos humanos, como: compreender as emoções e angústias do paciente e demonstrar interesse, bondade e simpatia pelo próximo, personalizando o atendimento, compartilhando seus temores, escutando-o sempre que necessário e oferecendo a assistência precisa e requerida (FILHO, 1984; SMITH JUNIOR, 1988).

b) Evidenciar a importância da anamnese como instrumento diagnóstico qualitativo, na prática médica (ZAGO, 1989). Isto pode ser atingido, discutindo-se anamnese feitas pelos próprios alunos, sugerindo e explicando os possíveis questionamentos que poderiam ter

¹ - Acadêmico do 12º período do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. Monitor de Semiologia Médica, de fevereiro a dezembro de 1991.

sido formulados ao paciente.

c) Ressaltar a importância do exame físico no diagnóstico, através de discussões de casos simples. Orientar os alunos quanto às técnicas corretas de execução do exame físico, através de demonstração nos próprios alunos (grupo pequeno) em salas-laboratórios devidamente equipados com macas, quadros-negro, tela de projeção de diapositivos. Utilizar tecnologia moderna de ensino, como "vídeo-tapes" sobre o assunto, fitas "K-7" (por exemplo, nas explicações sobre ausculta cardíaca). Estimular os alunos a examinar pacientes nas enfermarias e a procurar o monitor e os docentes, para sanar dúvidas. Fornecer material didático, supervisionado pelo professor orientador, aos alunos, contendo uma sistematização do exame físico. Triar pacientes com alterações de exame físico e demonstrar e discutir, em grupos restritos, os achados importantes. Auxiliar os alunos na redação dos achados de exame, através de demonstração de um "modelo", e debater a importância de redigi-lo de forma clara e completa. Este "modelo" de exame físico, obviamente, deve ser adaptável a cada condição particular.

d) Promover uma "iniciação" em discussão de casos clínicos, objetivando em primeiro plano análise minuciosa da anamnese e do exame físico de um paciente. Em segundo lugar, podem-se comentar alguns tópicos fundamentais em relação à maneira de como um aluno deve apresentar um caso clínico e a respeito da patologia do paciente (etiologia, fisiopatologia e quadro clínico), dentro das limitações do monitor e, preferencialmente, sob auxílio do docente orientador. Esta "iniciação" em discussão de caso clínico pode utilizar a observação clínica geral de pacientes internados no próprio hospital universitário ou basear-se em livros ou artigos com relatos completos e discutidos de casos clínicos.

e) Estabelecer em linhas gerais a correlação, alterações, importância e limitações de exames complementares bioquímicos, bacteriológicos, imunológicos e de imagem, em relação aos casos clínicos discutidos, com intuito de estimular a busca pelo aprendizado. Deve ser salientado o aspecto fundamentalmente quantitativo dos exames complementares, enaltecendo-se a importância dos aspectos clínicos (ZAGO, 1989).

f) Estabelecer e coordenar seminários apresentados pelos próprios alunos, concernentes aos objetivos da disciplina, sob orientação do professor responsável.

g) Apresentar temas sobre assuntos, de interesse ao curso de Semiologia Médica, sob supervisão de docente.

h) Estabelecer um horário de permanência do monitor, para que os alunos possam sanar dificuldades.

i) Indicar aos alunos bibliografia adequada e atuali-

zada, sobre os temas contidos no programa do curso de Semiologia Médica.

j) Promover periodicamente uma avaliação da monitoria (através de questionários, por exemplo) que pode ser realizada de vários modos: a) auto-avaliação do monitor; b) pelo próprio corpo de monitores; c) pelos alunos e d) pelos docentes.

l) Apoiar introdução de um sistema de auto-avaliação periódica dos alunos, com intento de se estabelecer: a) o grau de satisfação pessoal; b) o envolvimento pessoal com o curso, colegas, docentes e monitores; c) o desenvolvimento da responsabilidade, seriedade e equilíbrio profissional.

m) Incentivar os alunos a participar de projetos científicos e de extensão na área de Clínica Médica, explicando a importância destes na formação profissional e pessoal.

ATIVIDADES MONITOR-DOCENTE

a) Facilitar relacionamento entre alunos e professores.

b) Auxiliar docentes na elaboração do programa do curso de Semiologia Médica.

c) Auxiliar docentes no preparo e apresentação de aulas teóricas.

d) Auxiliar docentes na compilação e organização de material de apoio aos alunos.

e) Realizar trabalho científico ou de extensão com os docentes do Departamento.

f) Levar sugestões e críticas dos alunos e do monitor em relação à disciplina que visem a melhorar a qualidade de ensino.

DISCUSSÃO

A participação estudantil, no processo de modernização e evolução do ensino médico, é de importância relevante, dada a possibilidade de se executar diversas atividades de instrução-aprendizagem pelos próprios acadêmicos, orientadas por docentes. É imprescindível salientar que as atividades em monitoria, não devem, em instância alguma, substituir a função do docente. A maior experiência pessoal, profissional, didática são atributos que podem proporcionar, sem dúvida, instrução mais precisa e adequada aos alunos.

A integração docente-aluno no curso de Medicina proporciona renovar idéias, reavivar objetivos e otimizar o ensino.

GORDAN, L.N. Propositions of monitors activities in Physical Diagnosis. *Semina: Ci. Biol./Saúde, Londrina*, v. 14, n. 2, p. 58-60, June 1993.

ABSTRACT: In this article the author presents and discusses some propositions of monitors activities in Medical Anamnesis and Physical Diagnosis outlining the importance of the student's participation in the learning process and in the evolution of medical education. A dynamic system of learning is emphasized, orientated by a supervisor teacher, that aims at a global education by means of a stimulus to the learning of Medical Anamnesis and Physical Diagnosis.

KEY-WORDS: Teaching of Medical Anamnesis and Physical Diagnosis; Medical Education; Monitors of Medical Anamnesis and Physical Diagnosis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I.S.; FEKETI, M.C.; REZENDE, C.H.A.; AMBRÓSIO, M.R. Monitoria de Medicina Preventiva e Comunitária na Universidade Federal de Uberlândia: Tecnologia de Processo. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 10., n. 1, p. 32-33, jan./abr. 1986.

CONRADO, C. Avaliação Sistemática do Ensino-Aprendizado. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 82-86, maio/ago. 1986.

FILHO, C.F. Reflexões Sobre o Ensino e Prática da Medicina. *Jornal Brasileiro de Medicina*, v. 47, n. 4, p. 19-26, out. 1984.

HILGERT, S.L.T. et al. Plano de Ação do Corpo de Monitores do Departamento de Cirurgia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. *Revista HCPA*, v. 8, n. 2, ago. 1986.

SMITH JUNIOR, L.H. Medicine as an art. In: WYNGAARDEN, J.B.; SMITH JUNIOR, L.H. (ed.) *Textbook of Medicine*. 18. ed. Philadelphia: Saunders, 1988.

SOBRAL, D.T. Descrição e avaliação de uma modalidade de ensino-aprendizagem em grupo pequeno. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 91-94, maio/ago. 1986.

———. Participação estudantil na melhoria da formação médica. *R. Bras. Educ. Méd.*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 19-22, jan./abr. 1986a.

ZAGO, M.A. Inconsistência metodológica no ensino da anamnese nas escolas de Medicina. *R. Ass. Med. Brasil*, v. 35, n. 2, mar./abr. 1989.

Recebido para publicação em 15/3/1993

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer ao Professor Dr. Eduardo Rego Filho, Professor Titular em Pediatria da Universidade Estadual de Londrina e Preceptor Geral das Ativi-

dades de Monitoria do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Londrina, pela análise do presente trabalho.
